

Tereos Internacional Divulga Resultados do Quarto Trimestre e Ano 2012/13

Destaques do Ano 2012/13

- **Receita Líquida Total: R\$7.6 bilhões**
+11,1% em base anual, conforme divulgado
- **EBITDA Ajustado: R\$868.6 milhões**
-9,4% em base anual, conforme divulgado
- **Distribuição de dividendos intermediários: R\$0,0462 por ação**
Dividend yield: 1,44%

Principais Iniciativas e Principais Eventos Corporativos

- **Competitividade agrícola e industrial**
 - Guarani 2015/16
 - o Investimentos em cogeração deverão dobrar as vendas de energia em 2013/14
 - o Agricultura: plantio de cerca de 30 mil hectares neste ano e aumento da mecanização
- **Desenvolvimento global do portfólio de produtos**
 - Início da produção de dextrose na unidade de Saragoça (janeiro de 2013) e Lillebonne (março de 2013) na Europa
 - Início dos testes de produção da unidade de amido de milho de Palmital, no Brasil (maio de 2013).
 - Início da construção da unidade de produção de amido de trigo em Dongguan na China
- **Crescimento**
 - Expansão da área plantada de cana-de-açúcar no Brasil
 - Parceria com o Grupo Wilmar estendida para um portfólio mais amplo de matérias-primas, incluindo milho e batata, juntamente com a aquisição de uma participação de 49% em uma unidade de amido na China (fechamento esperado para o 2S 2013/14)

ALEXIS DUVAL, PRESIDENTE DO CONSELHO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

"Tivemos um bom desempenho operacional neste ano. No entanto, apesar do crescimento da receita, o ano fiscal 2012/13 apresentou inúmeros desafios devido a menores preços do açúcar e altos custos dos cereais, que impactaram nossa rentabilidade, particularmente no segundo semestre. Nossos resultados foram também impactados pelo início abaixo do esperado da produção de glúten em Lillebonne.

Nosso programa de plantio no Brasil já apresenta bons resultados com crescimento previsto na cana-de-açúcar processada de 10% nesta safra. Ademais, nosso programa de cogeração duplicará as vendas de eletricidade neste ano.

No segmento de amido & adoçantes, avançamos em nossos esforços de diversificação. Já iniciamos os testes de produção de amido de milho no Brasil e a extensão do acordo com a Wilmar nos permitiu ampliar nossa presença na China para amido de milho, com uma segunda parceria, que complementar a unidade de amido de trigo em construção em Dongguan.

Estamos confiantes que esta estratégia posicionará a Tereos Internacional bem para o longo prazo."

São Paulo, 12 de junho de 2013 - A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TER13), um dos líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia por meio do processamento de cana-de-açúcar e cereais, divulga os resultados financeiros para o quarto trimestre e ano fiscal findos em 31 de março de 2013. Os demonstrativos financeiros da Companhia foram preparados de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS).

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA DE ACORDO COM A INSTRUÇÃO CVM 527/12

Abaixo consta a reconciliação entre lucro líquido e EBITDA de acordo com a instrução CVM 527/12 e o EBITDA Ajustado conforme anteriormente divulgado pela Companhia. O EBITDA Ajustado não sofreu alteração em relação aos trimestres anteriores.

O EBITDA Ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar os resultados de seus segmentos operacionais, (ii) implementar seus investimentos e estratégia de alocação de recursos, (iii) medida de desempenho de seus diretores executivos.

O EBITDA Ajustado não é uma medida financeira e contábil definida pelo IFRS ou pelas práticas contábeis adotadas no Brasil como medidas do desempenho financeiro e não deve ser comparável a outros indicadores similares utilizados por outras empresas. O EBITDA Ajustado é somente divulgado como uma informação adicional e não deve ser considerado um substituto do fluxo de caixa das atividades operacionais, lucro operacional ou lucro líquido.

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em		Período de 12 meses findo em	
	31 Mar, 2013	31 Mar, 2012	31 Mar, 2013	31 Mar, 2012
Resultado Líquido	(12)	15	(25)	157
Imposto de renda	34	99	38	103
Despesa Financeira Líquida	35	1	222	138
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	82	65	689	580
EBITDA (de acordo com a instrução CVM 527/12) ⁽¹⁾	138	180	923	978
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	(20)	(11)
EBITDA (de acordo com a definição da Companhia antes da instrução CVM 527/12) ⁽²⁾	138	180	903	967
Valor justo dos ativos biológicos	(23)	27	(34)	11
Valor justo dos instrumentos financeiros	0	(6)	(1)	(35)
Itens não recorrentes	0	16	0	16
EBITDA Ajustado ⁽³⁾	115	217	869	959

(1) EBITDA calculado de acordo com a instrução CVM 527/12, que inclui resultado de equivalência patrimonial. EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e variação devido à colheita.

(2) EBITDA apresentado pela Companhia excluindo a resultado de equivalência patrimonial.

(3) EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a instrução CVM 527/12 excluindo o efeito do ajuste no valor justo dos instrumentos financeiros e ativos biológicos e itens não-recorrentes (principalmente venda de ativos), e resultado de equivalência patrimonial.

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2012/13

Milhões de R\$	4T 2012/13 Conforme Divulgado	4T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	2.064	1.804	+14,4%	+4,7%
EBITDA Ajustado Margem EBITDA Ajustado	115 5,6%	217 12,0%	-47,0%	-51,1%
Depreciação e Amortização	-82	-65	+25,2%	+14,4%
EBIT Margem EBIT	56 2,7%	115 6,3%	-51,0%	-55,3%
Resultado Líquido ²	-10	17	-163,0%	-154,4%
Investimentos	370	414	-10,7%	-

¹ Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 4T 2011/12, calculado pela taxa de câmbio aplicada para o 4T 2012/13.

² Atribuível aos acionistas da controladora.

R\$ / Euro	4T 2012/13	4T 2011/12
Taxa no Final do Período	2,5848	2,4295

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO QUARTO TRIMESTRE DE 2012/13

- Conforme divulgado, a receita líquida do quarto trimestre totalizou R\$2,1 bilhões, 14,4% acima do 4T 11/12, refletindo o maior volume de vendas das divisões de amido e adoçantes e cana-de-açúcar, além do efeito cambial positivo (valorização do Euro em relação ao Real), que foram parcialmente compensados pela queda nos preços do açúcar no Brasil e nos volumes de venda de etanol no segmento Álcool & Etanol – Europa.
- O EBITDA Ajustado totalizou R\$115,2 milhões, 47,0% abaixo do mesmo período no ano anterior, com margem EBITDA Ajustado de 5,6%. A queda no EBITDA Ajustado reflete em parte, maiores preços dos cereais, os quais não puderam ser repassados integralmente aos clientes, compensados parcialmente pelo impacto de maiores volumes para o segmento. A contribuição do segmento de Álcool & Etanol Europa continua impactada, embora em menor relevância que o 3T 12/13, pelas dificuldades na linha de produção de glúten, que limitou o volume de vendas de etanol. Na divisão de cana-de-açúcar, o segmento África/Oceano Índico reportou resultados estáveis, enquanto a contribuição da operação brasileira ficou abaixo do ano anterior visto que os benefícios de maiores volumes não foram suficientes para compensar a maiores custos e menores preços de açúcar.
- As despesas financeiras líquidas somaram R\$34,6 milhões, comparado a R\$1,0 milhão no 4T 11/12. As despesas com juros isoladamente reduziram ligeiramente de R\$54 milhões no 4T 11/12 para R\$50 milhões no 4T 12/13.
- No 4T 12/13, a Tereos Internacional reportou um prejuízo líquido de R\$10,4 milhões, comparado a um lucro líquido de R\$16,6 milhões no 4T 11/12.

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO ANO 2012/13

Milhões de R\$	2012/13 Conforme Divulgado	2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Receita Líquida	7.640	6.876	+11,1%	+3,3%
EBITDA Ajustado Margem EBITDA Ajustado	869 11,4%	959 13,9%	-9,4%	-15,0%
Depreciação e Amortização	-689	-580	+18,7%	+13,7%
EBIT Margem EBIT	215 2,8%	387 5,6%	-44,5%	-49,3%
Resultado Líquido ²	-0	137	-100,1%	-100,1%
Investimentos	1.193	1.154	3,4%	-

¹ Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 4T 2011/12, calculado pela taxa de câmbio aplicada para o 4T 2012/13.

² Atribuível aos acionistas da controladora.

R\$ / Euro	2012/13	2011/12
Taxa no Final do Período	2,5848	2,4295

DESEMPENHO FINANCEIRO E OPERACIONAL DO ANO 2012/13

- A receita líquida cresceu 11,1% para R\$7,6 bilhões em 2012/13, conforme divulgado, impulsionada pelo maior volume de vendas nos segmentos de cana-de-açúcar e amido e adoçantes, o perímetro positivo (Haussimont) e a alta nos preços de amido e adoçantes, parcialmente compensada pela queda nos preços de açúcar e etanol no Brasil, e o menor volume de vendas do segmento de Álcool & Etanol – Europa. Os segmentos de cana-de-açúcar e cereais representaram 40% e 60% da receita anual total, respectivamente.
- O EBITDA Ajustado ficou em R\$868,6 milhões, queda de 9,4% comparado ao ano 2011/12, refletindo principalmente a alta nos preços dos cereais, que não puderam ser repassadas integralmente aos clientes, e menores volumes de venda de etanol na Europa. A divisão de cana-de-açúcar reportou desempenho estável.
- As despesas financeiras líquidas somaram R\$222,1 milhões, comparado a R\$138,4 milhões no ano anterior. As despesas com juros isoladamente aumentaram ligeiramente, de R\$172 milhões em 2011/12 para R\$190 milhões em 2012/13.
- O lucro líquido totalizou -R\$0,2 milhão em 2012/13, comparado a R\$137,5 milhões em 2011/12.

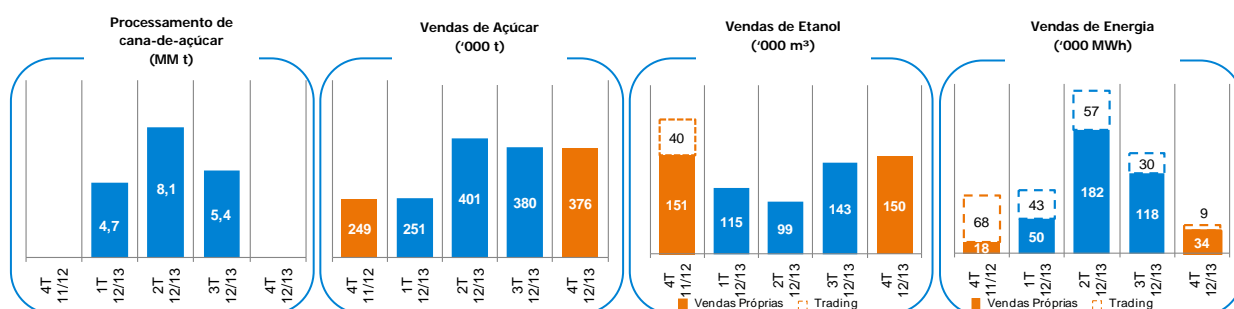
DESTAQUES DO BALANÇO NO ANO 2012/13

- A dívida líquida total (incluindo partes relacionadas) foi de R\$3,4 bilhões em 31 de março de 2013, aumento de 13,7% frente aos R\$3,0 bilhões em 31 de março de 2012, refletindo principalmente a variação cambial no período (desvalorização do Real contra o Dólar e Euro) e os programas de investimento em andamento nas divisões de cana-de-açúcar e cereais. Entretanto, a dívida líquida reduziu R\$320 milhões em base trimestral, 8,4% inferior quando comparada ao final do 3T 12/13.
- Em 31 de março de 2013, 21,9% da dívida bruta estava denominada em Reais, 39,7% em Dólares (relacionadas a contratos de exportação de açúcar), 37,0% em Euros (relacionadas à moeda funcional da divisão europeia) e 1,4% em outras moedas.
- A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado situou-se em 4,0x em 31 de março de 2013, em linha com o registrado em 31 de dezembro de 2012.
- Em fevereiro de 2013, a Companhia realizou a extensão do empréstimo sindicalizado de €450 milhões da sua subsidiária Tereos EU pelo prazo de 2 anos. O novo vencimento será em junho de 2017. Esse refinanciamento demonstra o forte apoio dos parceiros bancários da Tereos Internacional na Europa. A transação também simplificou a estrutura e os *covenants* do empréstimo. Os bancos participantes do sindicato são: BNP Paribas, Crédit Agricole (Crédit Agricole Nord Est e Crédit Agricole CIB), Crédit Mutuel - CIC, Natixis, Rabobank e Société Générale.

CANA-DE-AÇÚCAR

BRASIL: GUARANI

EBITDA AJUSTADO IMPACTADO PELOS MENORES PREÇOS DE AÇÚCAR E ETANOL



QUARTO TRIMESTRE DE 2012/13

Milhões de R\$	4T 2012/13	4T 2011/12	Varição
Cana-de-açúcar processada (mil t)	-	-	-
Produção de açúcar (mil t)	-	-	-
Produção de etanol (mil m ³)	-	1,1	-100,0%
Receita Líquida	553	518	6,7%
Despesas Comerciais	-30	-21	+41,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-34	-53	-35,5%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	9	-78,5%
Depreciação e Amortização	-17	-18	-0,8%
EBITDA Ajustado	51	90	-43,1%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>9,3%</i>	<i>17,4%</i>	-

ANO 2012/13

Milhões de R\$	2012/13	2011/12	Variação
Cana-de-açúcar processada (mil t)	18.200	16.258	+11,5%
Produção de açúcar (mil t)	1.501	1.344	+11,7%
Produção de etanol (mil m ³)	528	504	+4,7%
Receita Líquida	2.079	2.115	-1,7%
Despesas Comerciais	-132	-115	+14,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-150	-158	-5,5%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	6	9	-41,1%
Depreciação e Amortização	-398	-348	+14,5%
EBITDA Ajustado	393	424	-7,2%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>18,9%</i>	<i>20,0%</i>	-

Moagem de Cana-de-Açúcar

A safra de 2012/13 foi beneficiada pelas condições climáticas favoráveis frente ao ano anterior e pelo programa de renovação/expansão de cana-de-açúcar realizado nas duas últimas safras. Foram plantados cerca de 55.000 hectares nesta safra (25% de expansão e 75% de renovação). Como resultado, os rendimentos de cana aumentaram de 70 toneladas/ha em 2011/12 para 84 toneladas/ha em 2012/13, totalizando moagem de 18,2 milhões de toneladas (+11,5% em base anual). 30% da cana-de-açúcar moída nesta safra foram cultivados pela Guarani em terras arrendadas e o restante, por terceiros através de contratos de longo prazo. Não houve atividade de moagem no quarto trimestre, apenas refino e cogeração.

O teor de açúcar na cana, entretanto, totalizou 135 kg ATR/tonelada, abaixo dos 138 kg de ATR/tonelada. A combinação de maior rendimento agrícola com um ATR (Açúcar Total Recuperável) ligeiramente mais baixo elevou a produção final em 9% em relação à safra anterior. A Guarani também aumentou o mix de produção de açúcar (64% em 2012/13 vs. 62% em 2011/12) para se beneficiar das maiores margens do açúcar comparado ao etanol (em base equivalente).

As perspectivas para a próxima safra são promissoras, com uma expectativa de moagem de 20 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, o que elevará as taxas de utilização de capacidade instalada, diluindo custos fixos. A mecanização da cana-de-açúcar própria deverá alcançar 95% na safra de 2013/14, e o percentual de plantio mecanizado também está aumentando.

Produção

Refletindo os fatores positivos mencionados acima, tanto a produção de açúcar quanto a de etanol cresceram em base anual. A produção de açúcar aumentou 11,7% para 1,5 milhão de toneladas, e a de etanol 4,7%, para 528.000 m³.

A flexibilidade das atividades industriais da Guarani permitiu à Companhia manter foco na produção de açúcar, que estava mais rentável. Entretanto, a produção de etanol deverá ser favorecida no mix de 2013/14 (de 36% em 2012/13 para 40% em 2013/14), dado melhores perspectivas de preço.

Vale ressaltar também os avanços nas atividades de cogeração. As vendas de energia cresceram 43% para 523 GWh (incluindo atividades de *trading*), com parte do volume vendida a preços no mercado à vista mais elevados. Para a próxima safra, a Guarani espera quase dobrar o volume de energia cogorada como parte de seu programa de investimento.

No fim de 2012/13, os estoques de açúcar e etanol estavam um pouco inferiores em relação ao ano

anterior, conforme apresentado abaixo:

- Os estoques de açúcar somaram 77.000 toneladas, redução de 9,0% em comparação ao 4T 11/12, representando 5,1% da produção da safra e um valor contábil de R\$55,5 milhões. O açúcar refinado contribuiu com 33% do estoque.
- Os estoques de etanol totalizaram 54.000 m³, representando 10,2% da produção da safra e um valor contábil de R\$54,4 milhões, comparado a 59.000 m³ na safra anterior. O anidro representou 75% do estoque, consequência do novo regulamento da ANP, que exige que companhias mantenham um nível mínimo de estoques de anidro até o fim do ano.

Receitas

A Guarani registrou receita líquida de R\$553,2 milhões no 4T 12/13, aumento de R\$35,0 milhões comparado ao 4T 11/12, impactada pelo diferente desempenho entre seus produtos finais.

As receitas de venda de açúcar cresceram R\$62,1 milhões, refletindo o impacto positivo do volume de vendas (+R\$136,3 milhões) e a queda nos preços (-R\$75,6 milhões). Devido ao atraso na safra e a problemas logísticos, boa parte da receita da Guarani se concentrou no quarto trimestre comparado ao ano anterior, impactando o preço médio de venda.

O volume de venda de açúcar cresceu 50,8% para 376.000 toneladas no 4T 12/13, impulsionado pelo incremento nas exportações e vendas para o mercado doméstico. Por outro lado, os preços médios reduziram 18,3% para R\$875,3/tonelada (incluindo o efeito de *hedging*). As operações de hedge tiveram um leve impacto na receita do trimestre, com uma melhora de R\$1,4 milhão em base anual (-R\$0,2 milhão no 4T 12/13 vs. -R\$1,6 milhão no 4T 11/12). Em uma perspectiva futura, apesar da queda nos preços de mercado, 40% das estimativas de venda de açúcar (considerando o volume-alvo de *hedging*) para a próxima safra já está garantido a 20,6 USD centavos/lb.

Por outro lado, as receitas de etanol reduziram R\$44,0 milhões, refletindo o menor volume de vendas (-R\$48,0 milhões), que foram totalmente alocadas para o mercado doméstico a preços mais altos (+R\$4,0 milhões). As vendas de etanol permaneceram, na verdade, estáveis em 150.000 m³, comparado a 191.000 m³ no 4T 11/12, considerando que aproximadamente 40.000 m³ das vendas no trimestre representaram revenda de etanol importado. A média dos preços do etanol no 4T 12/13 foi de R\$1.184,0/m³, aumento de 2,3% em base anual.

Para outras receitas, as vendas de energia aumentaram ligeiramente (+R\$0,6 milhão), e outros produtos e serviços cresceram R\$16,4 milhões (devido à expansão nos serviços de plantio/colheita a fornecedores). O incremento nas receitas de energia em base anual foi impulsionado principalmente pelos maiores preços (+113,8% para R\$226,2/MWh no 4T 12/13).

No ano fiscal 2012/13, as receitas foram marcadas pelo aumento no volume de ambos os produtos, que resultaram em um impacto positivo de 7,6%. Entretanto, esse aumento não foi suficiente para compensar o impacto negativo de -7,5% nas receitas relacionados à redução de preços. Como resultado, a receita anual reduziu de R\$2.115,1 milhões para R\$2.079,4 milhões no 2012/13. O açúcar representou 62% da receita líquida total, o etanol, 27%, e o restante correspondeu a outras receitas.

Lucro Bruto/Margem Bruta

No quarto trimestre de 2012/13, o lucro bruto da Guarani somou R\$122,5 milhões, praticamente em linha (+0,8%) em base anual. A margem bruta situou-se em 22,1% neste trimestre (vs. 23,4% no 4T 11/12).

Em base anual, o aumento de R\$33,9 milhões no CPV foi principalmente impactado por um aumento nos volumes vendidos a um custo unitário maior nesta safra (+R\$70,7 milhões), incluindo uma variação positiva de R\$35,2 milhões relacionada ao ajuste final do sistema CONSECANA para a safra.

A Guarani também registrou um efeito positivo de R\$43,3 milhões devido à variação do efeito do valor justo dos ativos biológicos (+R\$26,0 milhões no 4T 12/13 frente a -R\$17,3 milhões em 4T 11/12) relacionado as melhorias nos rendimentos agrícolas. Os serviços prestados aos fornecedores relacionados a plantio e tratamentos culturais também aumentaram.

Em base anual, o lucro bruto decresceu 14,6% para R\$315,5 milhões, com uma contração na margem bruta de 17,5% para 15,2%. Esta queda refletiu sobretudo: (i) uma redução de 8 pontos percentuais na margem bruta de etanol devido a uma forte queda de preços (-9,7%), (ii) uma redução de R\$17,2

milhões na margem de outros produtos em razão dos maiores custos de serviços prestados aos fornecedores e da cana-de-açúcar vendida. A margem bruta no açúcar foi relativamente estável, enquanto a margem bruta de venda de energia quase 4 vezes maior.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais e com logística aumentaram tanto em base trimestral quanto anual, devido ao maior volume de vendas (as exportações de açúcar cresceram 9,9% no ano, por exemplo) e custo de frete médio mais elevado (10% no ano), após recentes altas nos custos rodoviários e portuários. A Guarani registrou despesas comerciais e de logística de R\$30,1 milhões no 4T 12/13, comparado a R\$21,3 milhões no mesmo período no ano anterior. No ano, essas despesas somaram R\$131,9 milhões, aumento de R\$17,0 milhões em relação a 2011/12.

Refletindo nossos esforços para redução de custos, as despesas gerais e administrativas registraram queda de R\$53,0 milhões para R\$34,2 milhões no 4T 12/13, devido principalmente a otimização do quadro de funcionários e serviços prestados por terceiros. Em base anual, as despesas gerais e administrativas diminuíram R\$8,8 milhões, totalizando R\$149,8 milhões, resultado da redução em despesas com serviços de consultoria e nas provisões para contingências e menores gastos trabalhistas, que foram compensados com o dissídio trabalhista.

Outras receitas operacionais líquidas totalizaram uma receita de R\$8,7 milhões, comparado a uma receita de R\$1,9 milhão no 4T 11/12. Em base anual, outras receitas operacionais líquidas totalizaram R\$5,5 milhões, comparado a R\$9,4 milhões no ano anterior. Ambas as comparações foram impactadas pelos efeitos de *hedge* tratados como *trading*.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado para o trimestre reduziu 43,1%, totalizando R\$51,4 milhões, pressionado pelos menores preços e maiores custos. A margem EBITDA Ajustado ficou em 9,3% no trimestre, comparado a 17,4% no 4T 11/12.

Em 2012/13, o EBITDA Ajustado da Guarani somou R\$393,2 milhões, queda de 7,2% em base anual, com margem de 18,9%. Isso deveu-se ao efeito negativo de preço e maiores custos, principalmente salários, arrendamento e despesas logísticas. Para efeitos de comparação com os pares do setor, se a Guarani tivesse contabilizado gastos com tratos culturais como CAPEX, o EBITDA Ajustado em 2012/13 teria alcançado R\$494,2 milhões e margem de 23,8%.

As perspectivas para o próximo ano são positivas. Espera-se forte aumento na venda de açúcar, etanol e cogeração. Adicionalmente, as medidas positivas anunciadas pelo governo (maiores preços de gasolina na refinaria, mistura de etanol na gasolina elevada para 25% e a eliminação das taxas federais – PIS/COFINS) devem ser positivas para os preços do etanol. Os baixos preços atuais do açúcar deverão, no entanto, minimizar os benefícios destes impactos positivos. A Guarani espera também que economias nas áreas agrícolas, industrial e logística tenham impacto positivo no EBITDA em 2013/14.

Investimentos

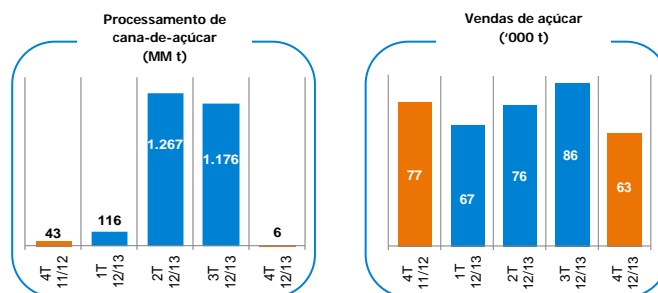
Os investimentos da Guarani reduziram tanto em base trimestral quanto em base anual, totalizando R\$245,6 milhões no quarto trimestre, frente a R\$280,5 milhões no 4T 11/12, e R\$600,1 milhões no ano, 11,1% abaixo do ano anterior.

A distribuição dos investimentos foi similar a 2011/12: 29% para plantio, 53% para a compra de equipamentos e 18% para manutenção.

O programa de investimento da Guarani continua em andamento e deverá ser concluído em 2015/16. Um total de 63,8% dos investimentos já havia sido realizado até março de 2013. O foco continua sendo o crescimento orgânico da capacidade de moagem, aumento das vendas de cogeração (parcialmente por meio de economias de energia), otimização da eficiência industrial/agrícola e redução de custos para compensar o impacto da inflação.

ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO

- **AUMENTO DOS PREÇOS EM BASE ANUAL E MAIOR PRODUÇÃO DE AÇÚCAR CONTRIBUÍRAM PARA UM EBITDA AJUSTADO E RECEITA LÍQUIDA RECORDES NO ANO**



Nota: Os gráficos de moagem de cana-de-açúcar e vendas de açúcar incluem as operações da África/Oceano Índico.

QUARTO TRIMESTRE DE 2012/13

Milhões de R\$	4T 2012/13 Conforme Divulgado	4T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Cana-de-açúcar processada (mil t)	6,4	43,3	-85,2%	-
Produção de açúcar (mil t)	0,7	3,0	-76,7%	-
Receita Líquida	294	248	+18,5%	+6,3%
Despesas Comerciais	-8	-4	+88,7%	+62,6%
Despesas Gerais e Administrativas	-28	-17	+60,8%	+44,3%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-11	3	-432,8%	-397,3%
Depreciação e Amortização	-14	-10	+44,1%	+28,7%
EBITDA Ajustado	19	26	-26,0%	-33,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>6,5%</i>	<i>10,3%</i>	-	-

ANO 2012/13

Milhões de R\$	2012/13 Conforme Divulgado	2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Cana-de-açúcar processada (mil t)	2.566	2.604	-1,5%	-
Produção de açúcar (mil t)	284,4	272,6	+4,3%	-
Receita Líquida	941	826	+14,0%	+2,5%
Despesas Comerciais	-40	-30	+35,4%	+22,3%
Despesas Gerais e Administrativas	-93	-61	+51,6%	+35,3%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-5	14	-134,7%	-130,1%
Depreciação e Amortização	-95	-81	+17,3%	+5,2%
EBITDA Ajustado	190	158	+20,3%	+7,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>20,1%</i>	<i>19,1%</i>	-	-

(I) OCEANO ÍNDICO

Moagem e Produção de Cana-de-Açúcar

As condições de clima seco no período de entressafra levaram à redução de 2,7% da moagem de cana-de-açúcar, que alcançou 1,84 milhão de toneladas em 2012/13.

Por outro lado, o teor de açúcar aumentou 2,8% em relação à safra de 2011/12, alcançando 139 kg/tonelada de cana. Esse efeito, combinado com o maior rendimento industrial (recuperação geral do açúcar), resultou na produção de 209.000 toneladas na safra (+2,0% em base anual).

Não houve atividade de a moagem no quarto trimestre. O período de moagem inicia em julho e termina em dezembro.

Receita Líquida e EBITDA Ajustado

A receita líquida do quarto trimestre somou R\$288,9 milhões, incremento de 26,2%, ou R\$60,0 milhões, sobre o mesmo período de 2011/12.

O melhor resultado reflete principalmente um aumento na transação de venda de açúcar no valor de R\$32,1 milhões para atender a quota de açúcar da UE e pelo impacto de R\$29,3 milhões resultante da valorização do Euro contra o Real. A queda no volume de venda de açúcar para a Europa foi parcialmente compensado por maiores preços e volumes da atividade de *trading* (principalmente óleo de palma).

A receita líquida totalizou R\$823,2 milhões em 2012/13, aumento de 12,3% em relação aos R\$732,8 milhões registrados no ano anterior, refletindo: (i) a alta nos preços (+5,0%), parcialmente em um efeito de mix de produtos; (ii) a valorização do Euro contra o Real de 10,8%; e (iii) a transação não recorrente de venda de açúcar explicada acima. Isso foi parcialmente compensado pela queda no volume de vendas, devido ao efeito de prazo de entrega na Europa.

O EBITDA Ajustado cresceu 50,8% em relação ao 4T 11/12, somando R\$35,7 milhões. Em base anual, o EBITDA Ajustado totalizou R\$162,9 milhões, 23,2% acima de 2011/12.

Esse aumento reflete: (i) a alta nos preços do açúcar especial e a granel; (ii) aumento da margem, devido à transação não recorrente mencionada acima; (iii) o maior teor de açúcar na cana, que viabilizou uma melhor diluição dos custos unitários; (iv) a valorização do Euro.

Como resultado, a margem EBITDA Ajustado em 2012/13 cresceu 180 pontos-base para 19,8%.

Na Ilha da Reunião, não há efeito de cálculo do valor justo de ativos biológicos no EBITDA, pois as atividades de cana-de-açúcar são totalmente terceirizadas.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$82,4 milhões no ano, correspondendo a manutenção e reposição normal de equipamentos industriais.

(II) ÁFRICA

Moagem e Produção de Cana-de-Açúcar

Apesar do impacto negativo das condições climáticas adversas (seca no 2T 12/13) nos rendimentos, a moagem de cana alcançou 730.000 toneladas, aumento de 1,9% sobre o ano anterior, refletindo principalmente a cana excedente da última safra. O teor de açúcar permaneceu estável em relação a 2011/12.

O aumento da moagem e a recuperação industrial elevaram a produção de açúcar em 11,5% para 76.000 toneladas.

Para a próxima safra, a Companhia espera uma redução na moagem, devido a questões climáticas, o que atrasou o plantio, bem como problemas na irrigação.

Receita Líquida e EBITDA Ajustado

A Companhia de Sena, em Moçambique, continua beneficiando de um mercado local resiliente e atrativos preços de exportação isentos de impostos para a Europa.

No ano 2012/13, a receita líquida totalizou R\$117,8 milhões, aumento de 26,8% em relação ao ano anterior, refletindo o maior volume de vendas diretamente em linha com o aumento na produção e o impacto positivo da valorização da moeda local contra o Real. Os preços médios permaneceram estáveis em base anual.

O EBITDA Ajustado anual (excluindo o impacto de -R\$9,9 milhões do ajuste a valor justo dos ativos biológicos no CPV) apresentou ligeiro incremento de 5,1%, totalizando R\$26,7 milhões, com margem de 22,6%.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$19,8 milhões em 2012/13, em linha com os R\$19,0 milhões reportados no ano anterior.

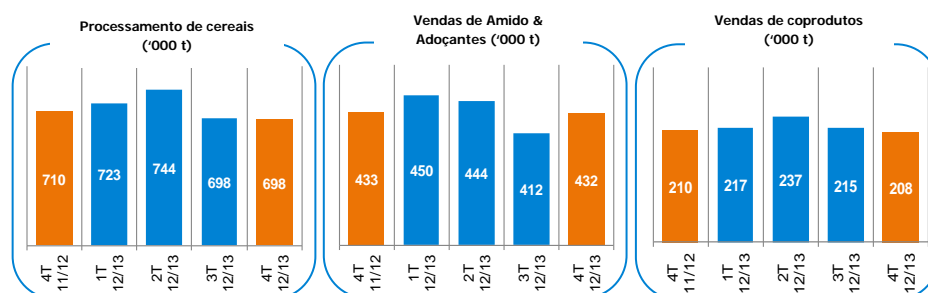
CEREAIS

Conforme divulgado no primeiro trimestre de 2012/13 e a fim de refletir o impacto dos investimentos da Companhia nas atividades de amido e álcool & etanol para melhorar a divulgação de cada segmento, a Companhia decidiu alocar as atividades de álcool e etanol da Syral para o segmento Álcool & Etanol – Europa. O balanço das atividades previamente alocadas na Syral é agora renomeado como segmento de Amido & Adoçantes. Conseqüentemente, para melhor comparação, as informações foram ajustadas para o quarto trimestre de 2011/12.

A Companhia decidiu adotar esse método de divulgação após a inauguração da unidade de álcool potável Selby - uma subsidiária da Tereos Syral - no Reino Unido no fim de março de 2012, e devido à sua estratégia de transformar suas usinas em unidades multiprodutos, algumas das quais produzem amidos & adoçantes e álcool & etanol.

AMIDO & ADOÇANTES

- **EXCELENTE VOLUME DE VENDAS E MAIORES PREÇOS, EMBORA NÃO TENHAM COMPENSADO O FORTE INCREMENTO NOS CUSTOS DE MATÉRIA-PRIMA E A VOLATILIDADE**



QUARTO TRIMESTRE DE 2012/13

Milhões de R\$	4T 2012/13 Conforme Divulgado	4T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Cereais Processados (mil t)	698	710	-1,7%	-
Vendas de Amido e Adoçantes (mil t)	432	433	-0,3%	-
Vendas de Coprodutos (mil t)	208	210	-1,1%	-
Receita Líquida	894	732	+22,1%	+7,7%
Despesas Comerciais	-99	-93	+6,8%	-5,8%
Despesas Gerais e Administrativas	-57	-36	+57,6%	+39,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	0,8	44	-98,3%	-98,5%
Depreciação e Amortização	-33	-28	+17,3%	+3,9%
EBITDA Ajustado	39	77	-49,2%	-55,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>4,4%</i>	<i>10,5%</i>	-	-

ANO 2012/13

Milhões de R\$	2012/13 Conforme Divulgado	2011/12 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Cereais Processados (mil t)	2.862	2.848	+0,5%	-
Vendas de Amido e Adoçantes (mil t)	1.738	1.690	+2,8%	-
Vendas de Coprodutos (mil t)	877	857	+2,3%	-
Receita Líquida	3.381	2.846	+18,8%	+7,3%
Despesas Comerciais	-381	-365	+4,3%	-5,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-185	-147	+25,4%	+13,6%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	25	149	-83,3%	-85,3%
Depreciação e Amortização	-139	-110	+26,5%	+14,3%
EBITDA Ajustado	223	246	-9,1%	-18,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>6,6%</i>	<i>8,6%</i>	-	-

Processamento de Cereais

O processamento de cereais totalizou 698.000 toneladas no quarto trimestre, representando queda de 1,7% em relação às 710.000 toneladas processadas no mesmo período no ano anterior. Cerca de 2,9 milhões de toneladas de cereais foram processadas no ano de 2012/13.

Volume de Vendas

Os volumes de venda de Amido e Adoçantes atingiram 432.000 toneladas, praticamente em linha com o mesmo período um ano antes. Em 2012/13, esse volume foi de 1,7 milhão de toneladas, aumento de 2,8% em base anual, devido ao maior perímetro.

Os volumes de vendas de coprodutos foram de 208.000 toneladas no trimestre, praticamente em linha com as 210.000 toneladas registradas no 4T 11/12, e 877.000 toneladas no ano, crescimento de 2,3% comparado a 2011/12.

Para o próximo ano, a Companhia projeta um impacto positivo de um volume de venda adicional de dextrose nas unidades industriais de Saragoça e Lillebonne, na Europa, e início da produção de amido na unidade de Palmital, Brasil.

Receitas

A receita líquida cresceu 22,1% no quarto trimestre, alcançando R\$893,8 milhões, conforme divulgado, refletindo a alta nos preços (+6,5%), o volume de vendas (+1,5%) e o efeito cambial positivo (+13,3%). Em 2012/13, a receita líquida totalizou R\$3,4 bilhões, aumento de 18,8%, devido principalmente a maiores volumes de vendas (+3,3%) e preços (+3,0%), e impactada pela forte desvalorização do Real em relação ao Euro (+10,8%).

No quarto trimestre, a receita do segmento de amido & adoçantes cresceu 19,7% em base anual, representando 68,9% da receita total do segmento. O aumento em relação ao 4T 11/12 deve-se principalmente ao aumento de 3,8% nos preços e de 2,6% no volume de vendas, e do impacto cambial positivo já mencionado.

A receita de cogeração totalizou R\$210,1 milhões, 29,3% acima dos R\$162,5 milhões registrados no 4T 11/12, devido principalmente ao impacto positivo do aumento nos preços (+17,0%), impulsionado pelos preços da ração animal de trigo e glúten, seguindo a tendência de alta dos preços dos cereais com alguns meses de atraso, bem como ao impacto cambial.

Outras receitas somaram R\$68,0 milhões no 4T 12/13, aumento de 22,5% em base anual e em linha

com o 4T 11/12 se ajustadas ao efeito cambial positivo.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto do quarto trimestre totalizou R\$162,4 milhões, representando aumento de 14,6% e 14,7% em bases trimestral e anual, respectivamente. A margem bruta alcançou 18,2%, 110 pontos-base abaixo do 4T 11/12, devido principalmente a dificuldades em repassar a alta nos custos de cereais e energia aos clientes, principalmente na indústria do papel. O custo dos cereais processados no 4T 12/13 foi negativamente impactado pelo significativo aumento dos preços no final de 2012.

No ano, o lucro bruto alcançou R\$624,7 milhões, com margem de 18,5%, comparado a 17,6% em 2011/12.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais, gerais e administrativas totalizaram R\$156,8 milhões no quarto trimestre, comparado a R\$129,5 milhões no 4T 11/12, e R\$565,3 milhões no ano, aumento de 10,4% frente aos R\$512,2 milhões em 2011/12, conforme divulgado, e inalteradas em moeda constante.

No 4T 12/13, despesas comerciais e com logística somaram R\$99,5 milhões, aumento de 6,8% frente ao mesmo período no ano anterior, resultado de uma mudança no mix de clientes.

As despesas gerais e administrativas cresceram 57,6% em relação ao 4T 11/12 para R\$57,3 milhões no trimestre, devido principalmente a algumas reclassificações do CPV para Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas e custos adicionais relacionados à Syral China, Sedacol Reino Unido e Syral Iberia.

Outras receitas/despesas operacionais líquidas totalizaram R\$0,8 milhão, comparado a R\$44,3 milhões no 4T 2011/12, refletindo outras receitas no valor de R\$15,4 milhões contabilizadas no 4T 11/12 relacionadas à descontinuação de uma operação no Reino Unido e algumas reclassificações de serviços fornecidos pela divisão de amido e adoçantes ao segmento de álcool e etanol (transferências entre segmentos) registradas no CPV no trimestre, além de transferências entre companhias, totalizando R\$21,7 milhões.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado ficou em R\$39,1 milhões no quarto trimestre, 49,2% abaixo do registrado no ano anterior. A margem EBITDA Ajustado reduziu 610 pontos-base e 160 pontos-base em base anual e trimestral, respectivamente, para 4,4%.

No ano, o EBITDA Ajustado somou R\$223,3 milhões, queda de 9,1%, devido aos fatores explicados acima. A margem EBITDA Ajustado ficou em 6,6%.

As margens deverão permanecer pressionadas no 1S 2013/14, devido ao impacto da posição de *hedge* nos custos de cereais.

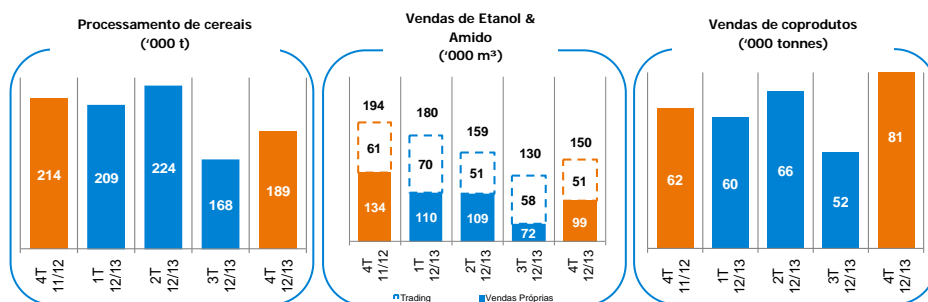
Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$78,7 milhões no 4T 2012/13, comparado a R\$54,3 milhões no 4T 11/12, relacionados à Syral, no Brasil, o projeto de dextrose de Saragoça, na Europa e à Syral China (projeto Dongguan).

Em 2012/13, os investimentos somaram R\$339,6 milhões, 71,8% acima dos R\$197,7 milhões no ano anterior, alocados principalmente para a expansão de capacidade de processamento de milho de Marckolsheim, a linha de dextrose em Saragoça, a unidade de amido de milho Syral Halotek, no Brasil, e Syral China.

ÁLCOOL & ETANOL - EUROPA

▪ DIFICULDADES TÉCNICAS INFLUENCIAM IMPACTO POSITIVO DA DIVERSIFICAÇÃO



QUARTO TRIMESTRE DE 2012/13

Milhões de R\$	4T 2012/13 Conforme Divulgado	4T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
Cereais Processados (mil t)	189	214	-11,5%	-
Vendas de Álcool e Etanol ⁽¹⁾ (mil m ³)	99	134	-25,8%	-
Trading Tereos (mil m ³)	51	61	-16,1%	-
Vendas de Coprodutos (mil t)	81	62	+31,1%	-
Receita Líquida	323	306	+5,6%	-6,6%
Despesas Comerciais	-9	-9	+6,5%	-6,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-16	-8	+92,9%	+69,5%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	-21	-109,6%	-108,5%
Depreciação e Amortização	-17	-10	+76,4%	+55,1%
EBITDA Ajustado	8	34	-76,5%	-79,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>2,5%</i>	<i>11,2%</i>	-	-

(1) As JVs agora registram 50% do volume de vendas de álcool e etanol, antes 100% reconhecidos pela Syral.

ANO 2012/13

Milhões de R\$	2012/13 Conforme Divulgado	2011/12 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
Cereais Processados (mil t)	790	870	-9,2%	-
Vendas de Álcool e Etanol ⁽¹⁾ (mil m ³)	390	468	-16,7%	-
Trading Tereos (mil m ³)	229	189	+21,2%	-
Vendas de Coprodutos (mil t)	259	255	+1,6%	-
Receita Líquida	1.239	1.089	+13,7%	+2,6%
Despesas Comerciais	-39	-35	+10,8%	-0,0%
Despesas Gerais e Administrativas	-56	-30	+88,3%	+69,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	1	-90	-100,9%	-100,8%
Depreciação e Amortização	-56	-41	+37,0%	+23,7%
EBITDA Ajustado	71	151	-53,0%	-57,6%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>5,7%</i>	<i>13,9%</i>	-	-

(1) As JVs agora registram 50% do volume de vendas de álcool e etanol, antes 100% reconhecidos pela Syral.

Processamento de Cereais

O processamento de cereais totalizou 189.000 toneladas no quarto trimestre de 2012/13, queda de 11,5% em base anual e aumento de 13,0% em base sequencial. No ano, o processamento de cereais reduziu 9,2% para 790.000 toneladas.

O processamento de cereais no segmento ainda está se recuperando em relação ao trimestre anterior.

Volume de Vendas

Os volumes de vendas continuam sendo impactados pelas dificuldades industriais na Lillebonne no 4T 12/13. O volume de vendas próprias de etanol apresentou queda de 34% em base anual e cresceu 60% em base trimestral, com o volume de álcool aumentando 12%, devido principalmente ao início da produção da Selby em abril de 2012. O volume de *trading* de etanol totalizou 51.000 m³ no trimestre, comparado a 61.000 m³ no 4T 11/12.

No ano, os volumes de vendas totais (próprias + *trading*) de álcool e etanol alcançaram 619.000 m³, comparado a 657.000 m³ em 2011/12.

O volume de vendas de coprodutos aumentou 31,1% para 81.000 toneladas em base anual e 56,2% em base trimestral. No ano, as vendas de coprodutos cresceram 1,6% para 259.000 toneladas.

Receitas

A receita do segmento de Álcool & Etanol – Europa totalizou R\$323,4 milhões, representando aumentos de 5,6% em base anual e 22,0% em base trimestral. No ano, a receita alcançou R\$1,2 bilhão, comparado a R\$1,1 bilhão em 2011/12, devido principalmente ao aumento nos volumes de *trading* e melhores preços.

Em base trimestral, a receita foi positivamente impactada pelo incremento nos preços do álcool (+19,9%) e etanol (+25,6%) da Companhia, devido ao aumento dos preços do etanol Rotterdam e ao impacto cambial positivo, que foi parcialmente compensado pela queda de 20,4% no volume de vendas.

A receita de coprodutos praticamente dobrou em relação ao 4T 11/12, totalizando R\$52,9 milhões, refletindo o maior volume de vendas (35,4%), com o início das vendas de glúten, maiores preços

(+51,9%) e, em menor escala, ao efeito cambial positivo.

Lucro Bruto/Margem Bruta

O lucro bruto somou R\$13,9 milhões no quarto trimestre, comparado a R\$62,5 milhões no 4T 11/12 e estável em relação ao trimestre anterior. Em 2012/13, o lucro bruto totalizou R\$110,0 milhões, redução de 65,6% em relação aos R\$265,7 milhões registrados em 2011/12.

Tanto em base trimestral quanto anual, o lucro bruto foi impactado principalmente pela alta nos custos de energia e matéria-prima, considerando que a maior parte da matéria-prima foi comprada a preço de mercado e os preços de cereais aumentaram materialmente em base anual. O lucro bruto também foi afetado pela baixa diluição dos custos fixos na unidade Lillebonne devido a dificuldades técnicas que reduziram os volumes produzidos.

Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas comerciais, gerais e administrativas totalizaram R\$24,7 milhões no quarto trimestre, frente a R\$16,6 milhões no 4T 11/12 e relativamente em linha com os R\$23,3 milhões reportados no 3T 12/13. Em 2012/13, as despesas Comerciais, Gerais e Administrativas somaram R\$95,6 milhões, comparado aos R\$65,4 milhões no ano anterior.

As despesas comerciais e com logística totalizaram R\$9,1 milhões no trimestre, em linha com os R\$8,5 milhões reportados no 4T 11/12.

As despesas gerais e administrativas aumentaram de R\$8,1 milhões no 4T 11/12 para R\$15,6 milhões no 4T 12/13, devido ao maior perímetro, com o início das atividades da unidade de álcool Selby e da unidade de glúten da Lillebonne.

Outras receitas/despesas operacionais totalizaram R\$2,0 milhões no trimestre, comparado a -R\$21,0 milhões no 4T 11/12, devido à contabilização de matéria-prima e outros custos com Amido e Adoçantes para o segmento Álcool & Etanol – Europa (transferências entre companhias e entre segmentos), como já explicado na seção de Amidos & Adoçantes.

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado totalizou R\$8,1 milhões no 4T 12/13, comparado a R\$34,4 milhões no 4T 11/12 e recuperando os R\$2,5 milhões registrados no trimestre anterior. Em 2012/13, o EBITDA Ajustado reduziu para R\$71,0 milhões, frente R\$151,3 milhões no ano anterior, devido aos motivos já explicados neste documento.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$19,2 milhões, comparado a R\$49,3 milhões no 4T 11/12, refletindo a redução gradual da produção de glúten e a nova linha de dextrose na Lillebonne. No ano, os investimentos foram de R\$151,5 milhões, redução de 22,1% frente aos R\$194,4 milhões reportados no ano anterior.

- **DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES**

- Em março de 2013, o empréstimo sindicalizado de €450 milhões da Tereos EU foi estendido pelo prazo de 2 anos. O novo vencimento será em junho de 2017. Esse refinanciamento demonstra o forte apoio dos parceiros bancários da Tereos Internacional na Europa. A transação também simplificou a estrutura e os *covenants* do empréstimo. Os bancos participantes do sindicato são: BNP Paribas, Crédit Agricole (Crédit Agricole Nord Est e Crédit Agricole CIB), Crédit Mutuel-CIC, Natixis, Rabobank e Société Générale.
- Em abril de 2013, a Tereos Internacional expandiu sua parceria com o Grupo Wilmar para a produção de amido e derivados por meio de um portfólio mais amplo de matérias-primas, incluindo milho e batata, juntamente com a aquisição de uma participação de 49% em uma unidade de amido. A unidade de amido, localizada em Tieling, no norte da China, será controlada conjuntamente (51% Wilmar/49% Tereos Internacional). A aquisição está sujeita à aprovação dos órgãos reguladores, incluindo autorização para fusão.

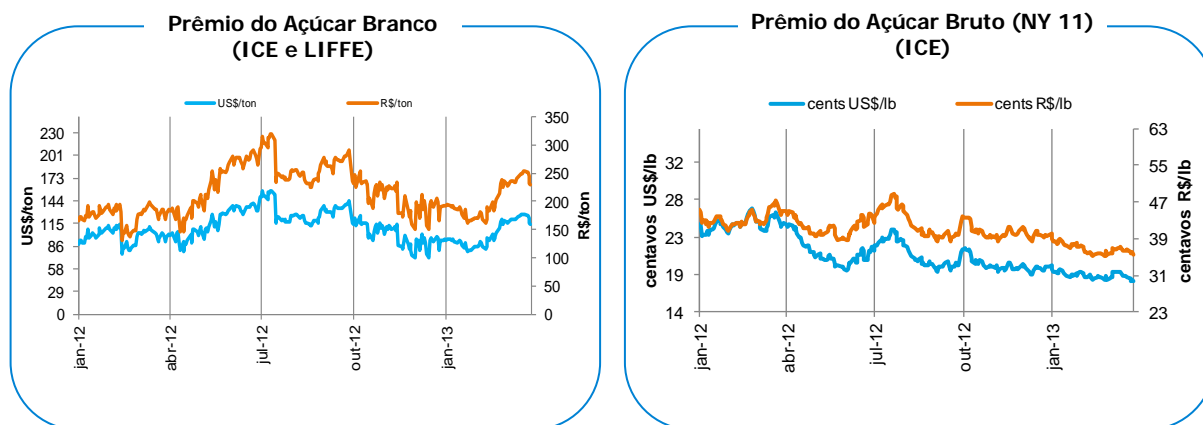
- **POLÍTICA DE RISCO PRUDENTE E USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

As vendas de contratos de futuros de açúcar, os contratos de swap, os *Non-Deliverable Forwards* (NDF) e parte dos empréstimos em dólar para a Guarani são hedges de fluxo de caixa (CFH), e, dessa forma, mudanças nos valores justos são contabilizadas no patrimônio líquido. As opções são consideradas transações de compra e venda e suas variações de valor justo são contabilizadas no demonstrativo de resultados. Em consequência, os impactos no demonstrativo de resultados estão diretamente relacionados às mudanças nos mercados de commodities.

A exposição do Grupo aos derivativos de commodities é mais significativa no terceiro trimestre do ano, sobretudo devido às posições tomadas no período de safra. A parte predominante desses derivativos refere-se a posições de futuros, e uma parte menor, à compra de opções. As vendas de opções são limitadas. Todas essas operações são consideradas derivativos comercializáveis no demonstrativo de resultados, embora economicamente sua finalidade seja proteger o risco da Companhia contra sua exposição às flutuações das cotações das matérias-primas.

Os derivativos de commodities estão ligados diretamente aos negócios principais da Companhia e, portanto, o resultado de operações fechadas de commodities e o valor justo dos derivativos de commodities na comercialização são contabilizados como resultado operacional.

■ AÇÚCAR



Mercado Mundial de Açúcar

Fundamentos continuam a pressionar os preços

Os preços do açúcar bruto caíram de US\$19,7 centavos/lb para US\$17,6 centavos/lb durante o último trimestre da safra de 2012/13. Os preços do NY#11 alcançaram uma média de US\$18,4 centavos/lb no 4T 2012/13, uma redução de 6% em relação à média de US\$19,7 centavos/lb no 3T 2012/13. Na comparação anual, os preços sofreram queda de 25%, em consequência de uma melhor oferta, à medida que a safra de 2012/13 chega ao fim no mundo todo.

Os preços do açúcar refinado seguiram uma tendência semelhante. Os preços do LIFFE#5 caíram de US\$528,4/t para US\$503,3/t no 4T 2012/13, redução de 4,7% na comparação trimestral. Não obstante, essa queda mais leve em relação aos preços do açúcar bruto causaram o prêmio do açúcar branco a aumentar de US\$94/t em janeiro de 2013 para US\$114/t ao final de março de 2013, possivelmente em razão do aumento na demanda do Oriente Médio e da África do Norte, combinado a uma menor disponibilidade do açúcar refinado.

Em base anual, os preços do açúcar bruto atingiram uma média de US\$20,1 centavos/lb durante a temporada do Hemisfério Sul, frente a US\$25,6 centavos/lb em 2011/12, uma queda de 27% na comparação anual. Entretanto, graças à depreciação do real frente ao dólar, essa queda foi menor em reais (-7,8% em base anual).

Globalmente, a safra de 2012/13 excedeu as expectativas, com (i) a safra brasileira compensando o início tardio e produzindo 34 milhões de toneladas, contra uma estimativa inicial de 33 milhões de toneladas, (ii) a produção mexicana estimada em 6,3 milhões de toneladas, contra 4 milhões no ano passado, (iii) a produção chinesa aumentando 13% na comparação anual e alcançando 13 milhões de toneladas, (iv) a Tailândia produzindo 9,9 milhões de toneladas, mais que a previsão de 9 milhões de toneladas, e (v) a produção da Índia provavelmente alcançando 25 milhões de toneladas, contra uma estimativa de 24 milhões de toneladas. Segundo a LMC International, o superávit global em 2012/13 deve ficar próximo a 11 milhões de toneladas.

A melhora geral da produção contribuiu para limitar qualquer alta potencial nos preços das commodities. Desde agosto de 2011, os preços do açúcar têm sofrido pressões contínuas causadas por um ciclo de oferta excedente no mercado, com dois superávits globais consecutivos e um terceiro sendo esperado. De fato, os altos preços dos últimos quatro anos estimularam o aumento da produção em vários países. Entretanto, outras culturas lucrativas (essencialmente grãos) poderiam encorajar produtores do mundo todo a substituir suas safras, enquanto os melhores preços do etanol estão estimulando a substituição do açúcar no Brasil.

De modo geral, com o término da colheita no Hemisfério Norte, a atenção agora está se voltando para as intenções de plantio e para a safra do Centro-Sul brasileiro. Ainda que a substancial posição vendida líquida dos especuladores reflita a atual tendência de baixa, existem alguns fatores que poderiam sustentar os preços: (i) os agricultores poderiam reduzir as áreas destinadas à plantação de

cana-de-açúcar (espera-se que a Rússia reduza a área dedicada à beterraba em cerca de 20%), (ii) o gargalo logístico no Brasil poderia sustentar os preços, conforme já observado em 2010/11 e (iii) o pacote de incentivos do governo brasileiro ao etanol poderia estimular sua produção na próxima safra e limitar a produção de açúcar.

Mercado do Açúcar no Brasil

Melhores desempenhos da produção e das exportações durante a safra de 2012/13

Os preços do açúcar cristal no mercado doméstico caíram 12,7% no 4T 2012/13, de R\$49,4/saca de 50 kg para R\$43,1/saca de 50 kg, em razão da maior disponibilidade de açúcar tanto no mercado global como no doméstico. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o Brasil exportou 5,8 milhões de toneladas de açúcar no 4T 12/13, quase o dobro do volume exportado no mesmo período de 2011/12.

Em relação à última safra, os preços no mercado doméstico atingiram uma média de R\$51,8/saca de 50 kg em 2012/13, uma redução de 17% em relação à média de R\$62,3/saca de 50 kg observada em 2011/12. Em base posto-veículo-usina (excluindo impostos), o mercado internacional foi 3,8% mais lucrativo do que o doméstico. Em média, o açúcar cristal poderia ser vendido a R\$43,5/saca de 50 kg no mercado doméstico, contra R\$45,2/saca de 50 kg no mercado internacional. Entretanto, é importante mencionar a redução na alíquota de 9,25% do PIS/COFINS sobre o açúcar cristal, que resultou em uma queda de 4% no Índice ESALQ de Açúcar Cristal em 12 de março.

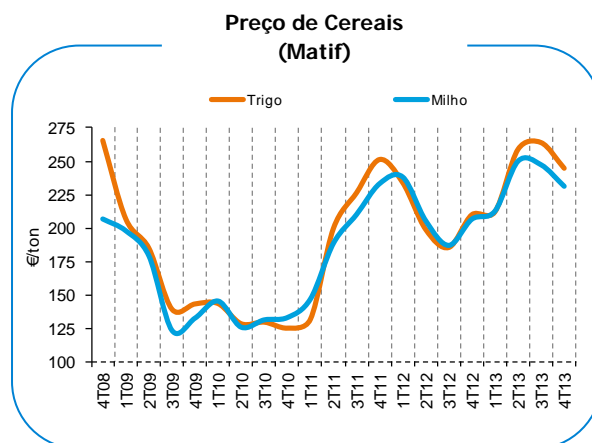
Não obstante, os gargalos logísticos e a superlotação nos portos afetaram os preços do frete. O transporte da região de Ribeirão Preto para Santos aumentou de R\$75/t no início do ano para R\$100/t no final de março, sendo o principal responsável pelo aumento de 53% no prêmio de exportação do açúcar cristal desde janeiro, que atingiu US\$107/t no final do 4T 12/13.

Em base anual, durante a safra de 2012/13, a moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul brasileiro atingiu cerca de 533 milhões de toneladas, um aumento de 8% na comparação anual, graças às melhores condições climáticas e às maiores taxas de renovação da cana-de-açúcar. O mix de produção priorizou mais o etanol (50,5%), embora a produção de açúcar tenha aumentado 9% na comparação anual, chegando a 34 milhões de toneladas, dos quais 26,5 milhões foram exportados (contra 22 milhões de toneladas durante 2011/12).

Em uma perspectiva futura, a safra de 2013/14 no Brasil está se desenvolvendo bem, já que as chuvas cumulativas nas principais regiões de plantio da cana-de-açúcar têm sido bem maiores do que a média dos últimos 10 anos, sustentando a visão de que uma safra abundante parece estar por vir. Segundo estimativas da UNICA, o Centro-Sul do Brasil deve processar 590 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, um aumento de 10,7% comparado à produção de 2012/13. Ainda segundo a UNICA, espera-se que o teor de açúcar aumente 1%, chegando a 136,7 kg/t, o que resultaria em uma produção de 35,5 milhões de toneladas de açúcar (aumento de 4,1% na comparação anual), com base em um mix de produção mais voltado ao etanol (46,2% para açúcar e 53,8% para etanol).

Essa projeção de uma safra mais direcionada ao etanol é consequência das recentes medidas do governo para promover a produção de etanol, combinadas aos menores preços do açúcar, que atualmente é negociado abaixo da paridade do etanol. No curto prazo, isso deve sustentar os preços.

▪ AMIDO



Mercado de Cereais

Projeções favoráveis para a safra de 2013/14; o clima desempenhará um papel muito importante na volatilidade do mercado nos próximos meses

Safra de 2012/13

O relatório do IGC publicado em 25 de abril projeta uma produção global de milho de 851 milhões de toneladas em 2012/13, uma queda de 25 milhões de toneladas com relação a 2011/12. A relação estoque/consumo deve sofrer uma baixa recorde, caindo para 14% (com o estoque atingindo 117 milhões de toneladas) contra 15% no ano passado. Este ano, pela primeira vez, o Brasil é o maior exportador, com 27 milhões de toneladas (à frente dos Estados Unidos, com 22 milhões de toneladas). O Brasil, a Argentina, os EUA e a Ucrânia devem contribuir com 85% das exportações globais de milho. Segundo o IGC, a produção global de trigo deve atingir 655 milhões de toneladas, em linha com a produção mundial obtida em 2011/12, com uma relação estoque/consumo de trigo estável, próxima de 27%. A participação estimada dos principais exportadores (Argentina, Austrália, Canadá, União Europeia, Cazaquistão, Rússia, Ucrânia e EUA) no trigo disponível para negociação está em torno de 86%, uma redução de 19 milhões de toneladas em relação aos 52 milhões de toneladas registrados no ano passado, indicando um mercado de negociação menos flexível.

Safra de 2013/14

As primeiras estimativas para a nova safra 2013/14 são otimistas, com projeções de produções recordes de milho e trigo, chegando a 939 milhões de toneladas (alta de 10% em relação a 2012/13) e 680 milhões de toneladas (4% acima do 2011/12), respectivamente, o que ajuda a explicar a relativa baixa nos preços dos cereais. A relação estoque/consumo de milho deve aumentar em 15%, com os maiores exportadores reconstruindo seus estoques.

Os principais fatores a serem observados são: O clima e as decisões políticas que afetam o comércio de cereais, o contexto econômico global e a atual situação na China. Como as colheitas estão apenas começando no Hemisfério Norte, os resultados (bem como a volatilidade do mercado e as possíveis restrições ao comércio) dependerão em grande parte dos eventos climáticos globais durante os próximos meses. Adicionalmente, a situação econômica afetará de modo significativo a demanda global por cereais. Finalmente, a demanda chinesa por importações de cereais (e soja) está sendo questionada, com a gripe aviária afetando um número significativo de granjas.

Eventos Recentes

Trigo – o mês de abril ofereceu condições climáticas desfavoráveis em algumas áreas de trigo, com o excesso de umidade e as baixas temperaturas nos EUA ameaçando o plantio de trigo na primavera e o crescimento do trigo no inverno, e com a seca colocando o trigo em risco na Austrália. A União Europeia e a região do Mar Negro têm experimentado condições climáticas mais favoráveis, mas ainda precisam reconstruir seus estoques, amplamente utilizados para exportações globais durante a safra 2012/13. Em consequência, os preços do trigo na Europa caíram progressivamente até março (de €252/tonelada para €230/tonelada), subindo em seguida para €245/tonelada ao final do trimestre. Os

futuros do trigo MATIF para 2013/14 estão na faixa de €210-215/tonelada, cerca de €30/tonelada abaixo dos preços de abril.

Milho – As Grandes Planícies dos EUA sofreram novamente com o clima seco e frio, colocando em risco as plantações de milho americanas. Enquanto isso, as exportações de milho do Brasil e da Argentina têm sofrido em decorrência de problemas logísticos. Nos EUA, a demanda continua sólida, impulsionada pela indústria do etanol. No entanto, o equilíbrio entre oferta e demanda é aliviado tanto pelas boas condições climáticas na região do Mar Negro como pela potencial safra abundante, desde que o plantio nos EUA seja concluído a tempo. Os preços do milho na Europa seguiram padrões semelhantes aos do trigo, alcançando seu pico em janeiro (€240/tonelada), caindo para €201/tonelada em março e voltando a subir para €220/tonelada no final do trimestre. Os futuros do milho MATIF para 2013/14 estão na faixa de €195-200/tonelada, cerca de €20/tonelada abaixo dos preços de abril.

Mercado de Amido e Derivados

Demanda por amido & adoçantes e produtos especiais permanece aquecida

Durante o 4T 2013 a demanda por xaropes de glucose aumentou, com recuperação significativa em relação a dezembro. Os preços continuaram a subir, já que continuaram a incorporar as altas dos preços dos cereais ocorridas nos meses anteriores.

Os volumes e os preços do amido estão inseridos em um contexto menos favorável do que os adoçantes, já que a demanda por papel e papel cartão permanece relativamente fraca na Europa, enquanto capacidades adicionais de amido são ativadas. Os preços dos amidos destinados ao setor de alimentos tiveram melhor desempenho.

A demanda por produtos especiais, tais como polióis e maltodextrinas, permaneceu sólida durante o trimestre, em parte graças à forte demanda por alimentos para bebês na Europa e na Ásia.

Os volumes e os preços do glúten continuaram altos durante o 4T, apesar da queda no preço da soja, em razão da forte demanda global por proteínas concentradas (ração para peixes, ração para animais de estimação, moagem de farinha) e de uma escassez de proteínas de soja não-trangênicas no mercado.

▪ ÁLCOOL & ETANOL

Mercado Mundial de Etanol

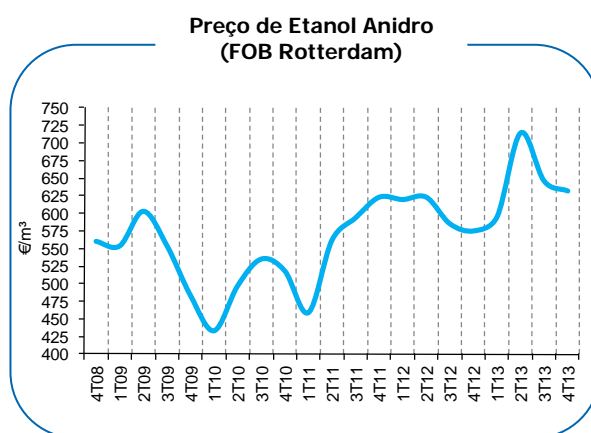
Forte produção brasileira, incertezas acerca do mercado norte-americano

Durante o 4T 12/13, os preços do etanol equivalentes em dólares seguiram tendências diferentes em suas principais regiões produtivas. Enquanto nos EUA os preços subiram 12%, de US\$57 centavos/lb para US\$64 centavos/lb, na Europa eles caíram de US\$84 centavos/lb para US\$80 centavos/lb em decorrência da fraca demanda e permaneceram estáveis no Brasil em torno de US\$67 centavos/lb.

Nos EUA, o aumento no preço do etanol foi parcialmente devido aos menores estoques e aos maiores preços do milho, que cresceram 8,2% entre 4 de janeiro de 27 de março (um dia antes de o USDA publicar seu Relatório sobre Intenções de Plantio e Estoques de Grãos, que continha números baixos). Entretanto, o evento mais importante ocorreu no mercado de RIN, com o RIN convencional do etanol subindo vertiginosamente para mais de US\$1 em março, contra uma média de US\$0,30 durante 2012. Esse movimento sugere que o mercado está prevendo a aproximação "Blend Wall" (limite máximo de 10% de etanol na gasolina) e prevê que o cumprimento das metas do Padrão de Combustível Renovável (RFS) será cada vez mais difícil.

No Brasil, os preços do etanol anidro aumentaram quase 12% na comparação trimestral, em consequência do período de entressafra. Os preços mais altos tornaram o mercado doméstico mais atraente comparado ao mercado de exportação dos EUA. Mesmo que esta situação mude à medida que a safra brasileira de 2013/2014 avance e os preços do etanol diminuam, ainda é incerto se o etanol de cana-de-açúcar continuará mais barato do que o biodiesel na categoria de etanol avançado nos EUA, já que o crédito fiscal de US\$1/galão para o biodiesel foi reintroduzido pelo Congresso americano no início do ano. Segundo a SCA, as exportações brasileiras de etanol podem alcançar os 2,7 bilhões de litros durante a safra de 2013/14.

Mercado de Etanol na Europa



Comissão Europeia sanciona importações dos EUA e propõe revisar metas de incorporação; demanda do trimestre fica baixa

Etanol

Conforme anunciado no trimestre passado, duas grandes mudanças afetarão o mercado europeu de etanol: 1) em 22 de fevereiro de 2013, a UE decidiu impor uma tarifa antidumping de €62,3/tonelada sobre o etanol importado dos EUA durante cinco anos. Os EUA podem contestar, mas não podem suspender a tarifa. 2) A nova Diretriz de Energia Renovável (RED) que está sendo discutida pode aumentar o teto do etanol de primeira geração de 5% para 6% ou 7%, adicionando diferentes regras para o bioetanol e o biodiesel.

A demanda pelo bioetanol nos principais países consumidores da UE foi diversificada: A Espanha decidiu encerrar os incentivos fiscais concedidos aos biocombustíveis, o que fez com que o consumo de bioetanol caísse ligeiramente; o Reino Unido está substituindo o recém-classificado E90 dos EUA pelo bioetanol, aumentando o consumo; e na Alemanha, o consumo total continua fraco.

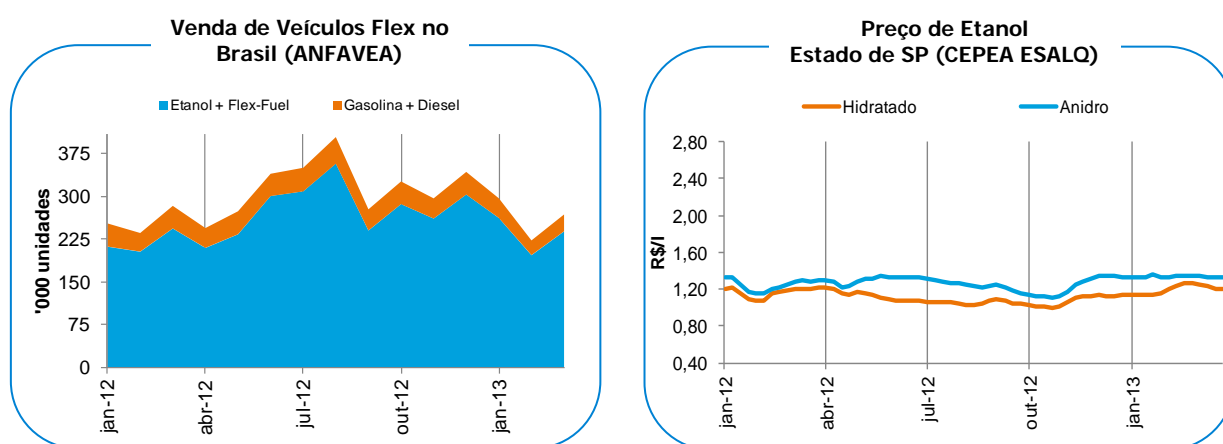
Neste trimestre, três usinas retomaram a produção: Pannonia (Hungria), Ensus (Reino Unido) e Vivergo (Reino Unido). Em consequência da reclassificação do E90 e da tarifa antidumping, as

importações dos EUA caíram significativamente, apesar da melhora nas receitas de coprodutos e nas margens operacionais dos produtores norte-americanos. As importações do Brasil também estiveram fracas, em decorrência da decisão de aumentar a meta de mistura do etanol de 20% para 25%, sustentando a demanda local.

Os preços do etanol atingiram a média de €632/m³ no trimestre, uma queda de €14/m³ em relação ao trimestre anterior. A fraca demanda da UE em geral pressionou os preços, embora as importações do Brasil e dos EUA tenham sido limitadas.

Álcool

A decisão da UE de suspender os impostos sobre produtos importados do Paquistão como forma de auxílio após as enchentes de 2010 e as pressões adicionais advindas dos produtores da Europa Oriental, que desejam exportar para a Europa Ocidental após o escândalo do metanol no ano passado, estão criando dificuldades para os produtores da UE (pressão sobre volumes e preços). Isso está acontecendo em um momento que os custos de produção estão altos e o consumo do mercado está a um nível médio-baixo. A situação econômica na União Europeia, combinada a um início de primavera úmido e frio, vem até o momento mantendo baixo o consumo de bebidas.



Mercado de Etanol no Brasil

Produção aumenta; Incentivos do governo devem dar frutos

Tanto os preços do etanol hidratado como do anidro estiveram mais baixos no final da safra de 2012/13 em relação ao mesmo período do ano anterior. Em média, os preços do anidro caíram de R\$1,42/l na safra de 2011/12 para R\$1,28/l, enquanto os preços do hidratado diminuíram de R\$1,23/l no ano passado para R\$1,16/l. Essas quedas podem ser explicadas pelo aumento de 4% na produção brasileira de etanol na comparação anual, que alcançou 21,3 bilhões de litros, combinada a uma paridade menos favorável na bomba.

Entretanto, em base trimestral, à medida que entramos no período de entressafra, os preços do anidro e do hidratado cresceram 9% e 10%, respectivamente. Enquanto o etanol hidratado estava sendo negociado a um desconto de 9% comparado ao açúcar bruto em 1º de janeiro, ao final de março ele foi negociado a um prêmio de 9% (posto-veículo-usina). De modo semelhante, o prêmio do etanol anidro aumentou de 3% para 16% durante o mesmo período.

Em uma perspectiva futura, a UNICA prevê mais um aumento na produção para a safra 2013/14, com o mix de produção direcionado ao etanol melhorando de 50,4% para 53,8%. A produção do etanol anidro deve aumentar para 11,2 bilhões de litros (contra 8,7 bilhões de litros no ano passado) e a produção de etanol hidratado deve crescer para 14,2 bilhões de litros (contra 12,6 bilhões de litros durante a safra de 2012/13).

Esse forte aumento nas projeções da produção de etanol é resultado do pacote de incentivos do governo brasileiro ao setor, implementado durante os primeiros meses de 2013. Entre essas medidas estão (i) o aumento de 6,6% nos preços da gasolina na refinaria, (ii) o aumento da mistura do etanol anidro na gasolina de 20% para 25%, (iii) a eliminação do PIS e da COFINS sobre o etanol para os produtores e (iv) as melhores condições de financiamento, tanto para o armazenamento do etanol como para a renovação da cana-de-açúcar.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 12 meses findo em	
	31 Mar, 2013	31 Mar, 2012	31 Mar, 2013	31 Mar, 2012
Receita Líquida	2.064	1.804	7.640	6.876
Custo dos produtos vendidos	(1.717)	(1.455)	(6.368)	(5.594)
Lucro Bruto	347	350	1.272	1.282
Despesas com distribuição	(147)	(127)	(592)	(545)
Despesas gerais e administrativas	(136)	(123)	(492)	(420)
Outras recertas (despesas) operacionais	(7)	15	26	69
Lucre (prejuízo) Operacional	56	115	215	387
Receita (despesas) Financeiras Líquidas	(35)	0	(222)	(138)
Despesas financeiras	(69)	(109)	(741)	(1.377)
Receitas financeiras	34	109	519	1.239
Resultado de equivalência patrimonial	0	0	20	11
Lucro Líquido Antes dos Impostos	22	115	13	260
Imposto de renda e contribuição social	(34)	(99)	(38)	(103)
Lucro (prejuízo) Líquido	(12)	16	(25)	157
Atribuível às Participações não Controladoras	(2)	(1)	(25)	19
Atribuível aos Acionistas da Controladora	(10)	17	(0)	138

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	31 Mar, 2013	31 Mar, 2012	Variação
ATIVOS			
Caixa e equivalentes de caixa	929	624	48,9%
Contas a receber	956	792	20,7%
Estoques	1.051	888	18,4%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	7	7	0,0%
Outros ativos financeiros circulantes	511	485	5,4%
Impostos a recuperar	40	15	166,7%
Outros ativos circulantes	25	13	92,3%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	3.519	2.824	24,6%
Impostos diferidos	497	435	14,3%
Ativos biológicos	712	611	16,5%
Ativos financeiros disponíveis para venda	31	22	40,9%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	23	11	-104,0%
Outros ativos financeiros não circulantes	285	255	11,8%
Investimentos em associadas	59	28	110,7%
Imobilizado	4.373	3.802	15,0%
Ágio	1.273	1.266	0,6%
Outros ativos intangíveis	85	107	-20,6%
Outros ativos não circulantes	4	3	33,3%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	7.342	6.540	12,3%
Ativos não circulantes destinados para venda	-	-	-
TOTAL DO ATIVO	10.861	9.364	16,0%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Financiamentos de curto prazo	1.887	1.282	45,6%
Fornecedores	1.069	744	43,5%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	26	32	-18,8%
Outros passivos financeiros circulantes	412	604	-31,8%
Provisões de curto prazo	6	5	20,0%
Impostos a pagar - circulantes	13	28	-53,6%
Outros passivos circulantes	58	80	-27,5%
PASSIVO CIRCULANTE	3.471	2.775	24,3%
Financiamentos de longo prazo	2.481	2.368	5,7%
Impostos diferidos	142	100	43,0%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	50	38	31,6%
Outras provisões de longo prazo	34	44	-22,7%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	34	3	935,5%
Outros passivos financeiros não circulantes	339	359	-5,6%
Outros passivos não circulantes	50	50	0,0%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	3.130	2.962	6,4%
Passivos diretamente associados com ativos não circulantes (ou grupo de ativos), classificados como destinado para venda	-	-	
TOTAL DO PASSIVO	6.601	5.737	15,1%
Capital social	2.807	2.437	15,2%
Ações em tesouraria	-	-	
Lucros acumulados e outras reservas	534	424	25,9%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA	3.341	2.861	16,8%
Participações não controladoras	919	766	20,0%
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.260	3.627	17,5%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.861	9.364	16,0%

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Milhões de R\$)	Período de 12 meses findo em	
	31 Mar, 2013	31 Mar, 2013
Lucro (prejuízo) líquido consolidado	(25)	157
Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Resultado de equivalência patrimonial	(20)	(11)
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	689	580
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	(34)	11
Ajustes a valor justo que transitam pelo resultado financeiro	(13)	25
Outros ajustes a valor justo que transitam pelo resultado	9	(29)
Ganho (perda) na venda de ativos	(1)	4
Imposto de renda e contribuição social	38	103
Despesas financeiras líquidas	164	112
Impacto das variações no capital de giro	(75)	(174)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>(138)</i>	<i>(87)</i>
<i>Varição em ativos financeiros com partes relacionadas</i>	<i>-</i>	<i>46</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>213</i>	<i>(37)</i>
<i>Varição em passivos financeiros com partes relacionadas</i>	<i>-</i>	<i>(23)</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(150)</i>	<i>(73)</i>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(88)	(47)
Varição em outras provisões	(14)	(9)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	630	722
Aquisição de subsidiárias	(32)	(80)
<i>da Teapar</i>	<i>(18)</i>	
<i>da Andrade</i>	<i>(13)</i>	
<i>da Granochart</i>	<i>(1)</i>	
<i>da Navimpex</i>		<i>(44)</i>
<i>da Halotek Group</i>		<i>(6)</i>
<i>da Syral Haussimont</i>		<i>(30)</i>
Aquisições de imobilizado e ativos intangíveis	(1.039)	(916)
Aquisições de ativos biológicos	(181)	(195)
Aquisições de ativos financeiros	(8)	(36)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	(20)	1
Subvenções concedidas	9	4
Juros financeiros recebidos	45	62
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	8	28
Recebimento com a venda de ativos financeiros	3	8
Dividendos recebidos	11	6
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de investimento	(1.204)	(1.118)
Aumento de capital	582	0
<i>na Tereos Internacional</i>	<i>370</i>	
<i>na Guarani</i>	<i>212</i>	
Ingresso de novos empréstimos	1.431	1.932
Pagamento de empréstimos	(980)	(1.408)
Juros financeiros recebidos	(267)	(174)
Variações em ativos financeiros com partes relacionadas	(7)	
Variações em passivos financeiros com partes relacionadas	11	
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(48)	(50)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(5)	(1)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades de financiamento	717	299
Efeito sobre a variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(9)	(3)
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas	134	(100)
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas	377	477
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas	511	377
Varição líquida em caixa e equivalentes de caixa	134	(100)

ANEXO 2

DESTAQUES DO QUARTO TRIMESTRE DE 2012/13

Milhões de R\$	4T 2012/13 Conforme Divulgado	4T 2011/12 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante ¹
RECEITA LÍQUIDA	2.064	1.804	+14,4%	+4,7%
Cana-de-açúcar	847	766	+10,6%	+6,6%
Brasil	553	518	+6,7%	+6,7%
África/Oceano Índico	294	248	+18,5%	+6,3%
Cereais	1.217	1.038	+17,2%	+3,5%
Amido & Adoçantes	894	732	+22,1%	+7,7%
Alcool & Etanol Europa	323	306	+5,6%	-6,6%
Outros	-0,3	0	n/a	n/a
EBITDA (ANTES CVM 527/12)⁽²⁾	138	180	-23,4%	-30,1%
Cana-de-açúcar	93	89	+3,9%	+2,4%
Brasil	77	73	+5,5%	+5,5%
África/Oceano Índico	15	16	-3,6%	-10,9%
Cereais	47	119	-60,2%	-64,9%
Amido & Adoçantes	39	84	-53,5%	-58,9%
Alcool & Etanol Europa	8	34	-76,5%	-79,3%
Outros	-2	-28	-91,6%	-91,7%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	138	180	-23,4%	-30,1%
Cana-de-açúcar	93	89	+3,9%	+2,4%
Brasil	77	73	+5,5%	+5,5%
África/Oceano Índico	15	16	-3,6%	-10,9%
Cereais	47	119	-60,2%	-64,9%
Amido & Adoçantes	39	84	-53,5%	-58,9%
Alcool & Etanol Europa	8	34	-76,5%	-79,3%
Outros	-2	-28	-91,6%	-91,7%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	115	217	-47,0%	-51,1%
Cana-de-açúcar	70	116	-39,4%	-40,8%
Brasil	51	90	-43,1%	-43,1%
África/Oceano Índico	19	26	-26,0%	-33,4%
Cereais	47	111	-57,6%	-62,7%
Amido & Adoçantes	39	77	-49,2%	-55,3%
Alcool & Etanol Europa	8	34	-76,5%	-79,3%
Outros	-2	-10	-76,6%	-76,8%

(1) EBITDA calculado de acordo com a instrução CVM 527/12, que inclui resultado de equivalência patrimonial. EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e variação devido à colheita.

(2) EBITDA apresentado pela Companhia excluindo a resultado de equivalência patrimonial.

(3) EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a instrução CVM 527/12 excluindo o efeito do ajuste no valor justo dos instrumentos financeiros e ativos biológicos e itens não-recorrentes (principalmente venda de ativos), e resultado de equivalência patrimonial.

DESTAQUES DO ANO 2012/13

Milhões de R\$	2012/13 Conforme Divulgado	2011/12 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante ¹
RECEITA LÍQUIDA	7.640	6.876	+11,1%	+3,3%
Cana-de-açúcar	3.020	2.941	+2,7%	-0,4%
Brasil	2.079	2.115	-1,7%	-1,7%
África/Oceano Índico	941	826	+14,0%	+2,5%
Cereais	4.620	3.935	+17,4%	+6,0%
Amido & Adoçantes	3.381	2.846	+18,8%	+7,3%
Alcool & Etanol Europa	1.239	1.089	+13,7%	+2,6%
Outros	0	0,1	-80,1%	-82,0%
EBITDA (ANTES CVM 527/12)⁽²⁾	903	967	-6,6%	-12,2%
Cana-de-açúcar	617	604	+2,2%	-0,6%
Brasil	437	453	-3,5%	-3,5%
África/Oceano Índico	180	151	+19,1%	+7,0%
Cereais	295	400	-26,4%	-33,8%
Amido & Adoçantes	224	249	-10,1%	-19,4%
Alcool & Etanol Europa	71	151	-53,0%	-57,6%
Outros	-9	-37	-77,1%	-77,2%
EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)⁽¹⁾	923	978	-4,7%	-11,4%
Cana-de-açúcar	637	615	+3,6%	-0,5%
Brasil	438	453	-3,3%	-3,5%
África/Oceano Índico	199	162	+22,8%	+9,9%
Cereais	295	400	-26,4%	-33,8%
Amido & Adoçantes	224	249	-10,1%	-19,4%
Alcool & Etanol Europa	71	151	-53,0%	-57,6%
Outros	-9	-37	-77,1%	-77,2%
EBITDA AJUSTADO⁽³⁾	869	959	-9,4%	-15,0%
Cana-de-açúcar	583	581	+0,2%	-2,8%
Brasil	393	424	-7,2%	-7,2%
África/Oceano Índico	190	158	+20,3%	+7,9%
Cereais	294	397	-25,8%	-33,3%
Amido & Adoçantes	223	246	-9,1%	-18,5%
Alcool & Etanol Europa	71	151	-53,0%	-57,6%
Outros	-9	-19	-55,4%	-55,7%

(1) EBITDA calculado de acordo com a instrução CVM 527/12, que inclui resultado de equivalência patrimonial. EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e variação devido à colheita.

(2) EBITDA apresentado pela Companhia excluindo a resultado de equivalência patrimonial.

(3) EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a instrução CVM 527/12 excluindo o efeito do ajuste no valor justo dos instrumentos financeiros e ativos biológicos e itens não-recorrentes (principalmente venda de ativos), e resultado de equivalência patrimonial.

ANEXO 3

1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 31/Mar/2013 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	África	Oceano Índico	Central & eliminaç ões	Total
Receita	323	894	553	5	289	0	2.064
Custo dos produtos vendidos	(310)	(731)	(431)	(23)	(222)	-	(1.718)
Lucro bruto	14	162	122	(19)	67	-	346
Despesas comerciais	(9)	(99)	(30)	-	(8)	-	(147)
Despesas gerais e administrativas	(15)	(58)	(34)	(8)	(19)	(1)	(137)
Outras despesas (receitas) operacionais	2	1	2	0	(11)	(1)	(7)
Lucro (prejuízo) operacional	(9)	6	60	(27)	29	(3)	57
Equivalência patrimonial							20
Resultado financeiro líquido							(35)
Imposto de renda							(34)
Lucro (prejuízo) líquido							(12)
Ativos operacionais	1.115	2.937	5.172	362	857	418	10.861
Passivos operacionais	446	1.456	2.721	449	448	1.082	6.602
Investimentos em associadas	0	0	19	0	40	0	59
Investimentos	19	79	245	3	23	0	369
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(17)	(33)	(17)	(7)	(7)	(0)	(82)

Em 31/Mar/2012 (Milhões de R\$) Período de 3 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	África	Oceano Índico	Central & eliminaç ões	Total
Receita	306	732	518	19	229	-	1.804
Custo dos produtos vendidos	(244)	(590)	(397)	(28)	(196)	-	(1.454)
Lucro bruto	63	142	121	(9)	33	-	350
Despesas comerciais	(8)	(93)	(21)	-	(5)	-	(128)
Despesas gerais e administrativas	(8)	(36)	(53)	(5)	(12)	(8)	(122)
Outras despesas (receitas) operacionais	(21)	44	8	2	1	(20)	15
Lucro (prejuízo) operacional	26	56	55	(11)	18	(28)	115
Equivalência patrimonial							0
Resultado financeiro líquido							0
Imposto de renda							(99)
Lucro (prejuízo) líquido	-	-	-	-	-	-	16
Ativos operacionais	808	2.623	4.788	359	748	39	9.364
Passivos operacionais	678	730	2.514	408	425	982	5.737
Investimentos em associadas	0	0	1	0	27	0	28
Investimentos	49	54	281	4	26	0	414
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(12)	(28)	(85)	(5)	(27)	-	(157)

1. Abertura por segmento – 12 meses

Em 31/Mar/2013 (Milhões de R\$) Período de 12 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	África	Oceano Índico	Central & eliminaç ões	Total
Receita	1.239	3.381	2.079	118	823	0	7.640
Custo dos produtos vendidos	(1.129)	(2.756)	(1.764)	(103)	(615)	-	(6.368)
Lucro bruto	110	625	315	14	208	0	1.272
Despesas comerciais	(39)	(380)	(132)	-	(40)	-	(592)
Despesas gerais e administrativas	(56)	(185)	(150)	(21)	(71)	(8)	(492)
Outras despesas (receitas) operacionais	1	25	6	2	(7)	(1)	26
Lucro (prejuízo) operacional	16	84	39	(5)	90	(9)	215
Equivalência patrimonial							20
Resultado financeiro líquido							(222)
Imposto de renda							(38)
Lucro (prejuízo) líquido							(25)
Ativos operacionais	1.115	2.937	5.172	362	857	418	10.861
Passivos operacionais	446	1.456	2.721	449	448	1.082	6.602
Investimentos em associadas	0	0	19	0	40	0	59
Investimentos	152	339	600	20	82	0	1.193
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(56)	(139)	(398)	(22)	(73)	(0)	(689)

Em 31/Mar/2012 (Milhões de R\$) Período de 12 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	África	Oceano Índico	Central & eliminaç ões	Total
Receita	1.089	2.846	2.115	93	733	0	6.876
Custo dos produtos vendidos	(824)	(2.344)	(1.746)	(84)	(596)		(5.593)
Lucro bruto	266	502	369	9	137	0	1.283
Despesas comerciais	(35)	(365)	(115)	-	(30)		(545)
Despesas gerais e administrativas	(30)	(147)	(158)	(16)	(45)	(23)	(420)
Outras despesas (receitas) operacionais	(90)	149	9	9	5	(14)	69
Lucro (prejuízo) operacional	110	139	105	2	68	(37)	387
Equivalência patrimonial							11
Resultado financeiro líquido							(138)
Imposto de renda							(103)
Lucro (prejuízo) líquido							157
Ativos operacionais	808	2.623	4.788	359	748	39	9.364
Passivos operacionais	678	730	2.514	408	425	982	5.737
Investimentos em associadas	0	0	1	0	27	0	28
Investimentos	162	230	675	19	68	0	1.154
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(41)	(110)	(348)	(17)	(64)	(0)	(580)

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
(Milhões de R\$)	31 Mar, 2013		31 Mar, 2012		Variação
Amido	894	100%	732	100%	22,1%
Amido e Adoçantes	616	69%	514	70%	19,7%
Coproductos	210	24%	163	22%	29,3%
Outros	68	8%	56	8%	22,5%
Etanol Europa	323	100%	306	100%	5,6%
Etanol	270	84%	275	90%	-1,8%
Coproductos	53	16%	26	8%	101,0%
Outros	1	0%	5	2%	-87,5%
Brasil	553	100%	518	100%	6,8%
Açúcar	329	59%	267	51%	23,3%
Etanol	177	32%	221	43%	-19,9%
Outros	48	9%	30	6%	-
Oceano Índico	289	100%	229	100%	26,2%
Açúcar	102	35%	102	44%	0,4%
Outros	187	65%	127	56%	46,9%
África	5	100%	19	100%	-74,2%
Açúcar	5	100%	19	100%	-74,2%
Total Receita Líquida	2.064	100%	1.804	100%	14,4%

Volume - Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m ³)	31 Mar, 2013	31 Mar, 2012	Variação
Amido			
Amido e Adoçantes	431,6	421,9	2,3%
Coproductos	208,0	210,4	-1,1%
Etanol Europa			
Etanol	149,9	194,1	-22,8%
Coproductos	81,0	61,8	31,1%
Brasil			
Açúcar	375,5	249,0	50,8%
Etanol	149,5	191,0	-21,7%
Oceano Índico			
Açúcar	60,7	71,0	-14,5%
África			
Açúcar	2,1	5,8	-63,8%

Preços Médios – Período de 3 meses			
R\$/t & R\$/m ³	31 Mar, 2013	31 Mar, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.427	1.219	17,0%
Coproductos	1.010	772	30,8%
Etanol Europa			
Etanol	1.801	1.416	27,1%
Coproductos	653	426	53,4%
Brasil			
Açúcar	875,3	1.070,7	-18,3%
Etanol	1.183,9	1.157,1	2,3%
Oceano Índico			
Açúcar	1.682	1.432	17,4%
África			
Açúcar	2.291	3.240	-114,1%

Notas:

1. Incluindo o efeito de *hedging*

2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 12 meses

Receita Líquida – Período de 12 meses					
(Milhões de R\$)	31 Mar, 2013		31 Mar, 2012		Variação
Amido	3.381	100%	2.846	100%	18,8%
Amido e Adoçantes	2.326	69%	1.971	69%	18,0%
Coproductos	797	24%	686	24%	16,2%
Outros	258	8%	189	7%	36,5%
Etanol Europa	1.239	100%	1.089	100%	13,7%
Etanol	1.084	88%	952	87%	13,9%
Coproductos	143	11%	114	11%	25,4%
Outros	11	1%	23	2%	-52,2%
Brasil	2.079	100%	2.115	100%	-1,7%
Açúcar	1.293	62%	1.264	60%	2,3%
Etanol	566	27%	695	33%	-18,6%
Outros	220	11%	156	7%	-
Oceano Índico	823	100%	733	100%	12,3%
Açúcar	380	46%	350	48%	8,6%
Outros	443	54%	383	52%	15,7%
África	118	100%	93	100%	26,9%
Açúcar	118	100%	93	100%	26,9%
Total Receita Líquida	7.640	100%	6.876	100%	11,1%

Volume - Período de 12 meses			
(mil t) & (mil m ³)	31 Mar, 2013	31 Mar, 2012	Variação
Amido			
Amido e Adoçantes	1.737,5	1.678,5	3,5%
Coproductos	877,0	857,0	2,3%
Etanol Europa			
Etanol	619,0	656,3	-5,7%
Coproductos	258,5	254,9	1,4%
Brasil			
Açúcar	1.406,5	1.301,5	8,1%
Etanol	505,5	560,0	-9,7%
Oceano Índico			
Açúcar	214,6	242,9	-11,7%
África			
Açúcar	75,8	66,3	14,3%

Preços Médios – Período de 12 meses			
R\$/t & R\$/m ³	31 Mar, 2013	31 Mar, 2012	Variação
Amido e Adoçantes			
Amido e Adoçantes	1.339	1.174	14,0%
Coproductos	909	800	13,5%
Etanol Europa			
Etanol	1.751	1.451	20,7%
Coproductos	553	447	23,7%
Brasil			
Açúcar	919,3	971,2	-5,3%
Etanol	1.119,7	1.241,1	-9,8%
Oceano Índico			
Açúcar	1.771	1.441	22,9%
África			
Açúcar	1.556,7	1.402,7	11,0%

Notas:

1. Incluindo o efeito de *hedging*

3. Resultado Financeiro

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 12 meses findo em	
	31 Mar, 2013	31 Mar, 2012	31 Mar, 2013	31 Mar, 2012
Despesas de Juros	(50)	(54)	(191)	(173)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	2	(13)	(2)	(26)
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	1	0	(0)	(1)
Perdas cambiais	(20)	(41)	(525)	(1.147)
Outras despesas financeiras	(2)	(1)	(23)	(30)
Despesas Financeiras	(69)	(109)	(741)	(1.377)
Receita de Juros	0	1	1	1
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	(2)	(0)	14	2
Ganho da reserva CFH para o resultado	0	0	1	0
Ganhos cambiais	19	61	450	1.170
Outras receitas financeiras	17	47	53	66
Receitas Financeiras	34	109	519	1.239
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(35)	(0)	(222)	(138)

4. Dívida Líquida

(Milhões de R\$)	Endividamento		
	31 Mar, 2013	31 Mar, 2012	Varição
Circulante	1.896	1.291	46,9%
Capital de giro	193	50	286,0%
Securitização	173	206	-16,0%
Financiamento para investimentos	752	694	8,4%
Pré-financiamento para exportação	778	341	128,2%
Não Circulante	2.493	2.384	4,6%
Capital de giro	10	20	-50,0%
Securitização	7	8	-12,5%
Financiamento para investimentos	1.584	1.102	43,7%
Pré-financiamento para exportação	892	1.254	-28,9%
Custo de amortização	(26)	(25)	4,0%
Dívida Bruta Total	4.363	3.650	19,5%
Em €	1.625	1.402	15,8%
Em USD	1.743	1.652	5,4%
Em R\$	961	557	72,5%
Outras moedas	65	64	-1,6%
Caixa e equivalentes de caixa	(924)	(624)	48,1%
Dívida Líquida Total	3.439	3.026	13,7%
Dívida Líquida com partes relacionadas	30	17	79,8%
Dívida Líquida + Partes Relacionadas	3.469	3.043	14,0%

POLÍTICA DE HEDGING

Instrumentos financeiros

Instrumentos Financeiros Consolidados (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Derivativos de taxa de juros	(40)	325	1.510	64	1.899
Derivativos cambiais	(184)	631	636	0	1.267
Derivativos de commodities	29	482	1	0	483
Derivativos de energia	0	0	0	0	0
Total	(195)	1.438	2.147	64	3.649

A posição global de R\$3,7 bilhões relativa a instrumentos financeiros representa 52% dos derivativos de taxa de juros, 35% em derivativos cambiais (relacionados a vendas de exportação) e 13% em derivativos de commodities (nocional equivalente para derivativos de açúcar e de cereais, cada um representando 67% das posições totais em commodities e os 33% restantes representados por derivativos de energia).

O valor justo dos derivativos de taxa de juros continuou a ser negativamente afetado pelos valores historicamente baixos das taxas de juros em Dólar e Euro.

Em relação às commodities, o volume global de derivativos decresceu (principalmente as posições de cereais: -62%) e o valor justo aumentou (principalmente as posições de açúcar: +100%).

No trimestre, o valor nocional de derivativos cambiais reduziu 8% (principalmente as posições de hedge das vendas da Syral em GBP e USD), enquanto o valor justo reduziu 10%.

Empréstimos denominados em Dólar classificados como hedges de fluxo de caixa (CFH) representam mais de 75% dos derivativos cambiais totais.

Derivativos de Taxa de Juros

Derivativos de Taxa de Juros (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Swaps Simples	(40)	325	1.510	48	1.883
Opções e Estruturado	0	0	0	16	16
Total	(40)	325	1.510	64	1.899

O valor nocional do portfólio reduziu nos últimos 3 meses devido à amortização de alguns *swaps* europeus (Tereos UE).

Derivativos Cambiais

Derivativos de Taxa de Câmbio (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 ano	> 5 anos	TOTAL
Futuros / <i>Non-Deliverable Forward</i> (NDF)	9	316	0	0	316
Opções e Estruturado	0	0	0	0	0
Empréstimos em USD classificados como CFH	(193)	315	636	0	951
Total	(184)	631	636	0	1.267

O portfólio de *Non-Deliverable Forwards* (NDF) diminuiu 18%. Estes instrumentos são utilizados como hedge das vendas de açúcar em Dólares.

DERIVATIVOS DE CEREAIS E ENERGIA (SEGMENTOS DE AMIDO E ETANOL NA EUROPA)

Derivativos de Cereais

Derivativos de Cereais (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros	(8)	159	1	0	160
Opções	0	0	0	0	0
Total	(8)	159	1	0	160

Os derivativos de cereais representaram 33% do total dos derivativos de commodities no final de março de 2013.

A significativa redução nos preços de cereais afeta diretamente o número de contratos futuros em aberto no portfólio.

Os contratos de fornecimento dos cereais são indexados aos preços de mercado (Matif) e protegidos por futuros, representando uma taxa de hedge de 80% a 90%.

Derivativos de Energia

Derivativos de Energia (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Swaps	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0

Os últimos instrumentos do portfólio alcançaram maturidade em dezembro de 2012.

DERIVATIVOS DE AÇÚCAR (SEGMENTOS DO BRASIL)

Instrumentos

Financeiros/Hedging

Derivativos de Açúcar (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
Futuros	37	323	0	0	323
Opções	0	0	0	0	0
Total	37	323	0	0	323

Em 31 de março de 2013, a posição de *hedging* no açúcar representava, por meio de futuros e opções:

Safra de 2013/2014: 428.000 toneladas a 20,6 centavos de US\$/lb para o açúcar bruto, e 38.000 toneladas a US\$547,6 US\$/t para o açúcar branco.

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Teleconferência em Português – Tradução Simultânea

Data: Quinta-feira, 13 de junho de 2013
9h00 (Nova Iorque) – 10h00 (Brasília)
Telefone: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional

Teleconferência em Inglês

Data: Quinta-feira, 13 de junho de 2013
9h00 (Nova Iorque) – 10h00 (Brasília)
Telefone: +1 (646) 843-6054
Código: Tereos Internacional
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: Tereos Internacional

PARA MAIS INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR

Marcus E. Thieme

Diretor de Relações com Investidores

Felipe F. Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544-4900
ri@tereosinternacional.com